

O ensino de química das escolas públicas no foco dos licenciandos.

Andriely Silva de Souza (IC)*, Blyeny H. P. Alves (PQ), Jéssica Ferreira dos Santos (IC), Lenilson Oliveira Paula Silva (IC), Vanilla de Cássia Rodrigues (IC).

*andriely_ss12@hotmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Itumbiara

Palavras-Chave: *ensino-aprendizagem, práticas, química*

Introdução

A formação inicial e continuada dos professores de Química tem sido frequentemente analisada^{1,2}. Mesmo assim, a área ainda carece de discussões e ações que aproximem o saber produzido na academia e a prática docente na Educação Básica.

A sociedade atual caracteriza-se por um desenvolvimento técnico-científico cada vez mais exigente. Para nela viver - e sobreviver - circulando com desenvoltura, o indivíduo precisa adquirir inúmeras habilidades. Cabe às instituições de ensino público oferecer aos seus alunos um aprendizado significativo que lhes permita desenvolver tais habilidades, e assim, participar ativamente, como reais cidadãos, da sociedade na qual estão inseridos.

A partir da LDB de 1996 diversos objetivos foram atribuídos à escola, inclusive a democratização da mesma. Com isso, a diversidade cultural de alunos aumentou. Com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM – ressalta-se que os conteúdos abordados no ensino de química não devem se resumir à mera transmissão de informações, a qual não apresenta qualquer relação com o cotidiano do aluno, seus interesses e suas vivências³. “A Química, assim como outras ciências, tem papel de destaque no desenvolvimento das sociedades, pois ela não se limita à pesquisa de laboratório e a produção industrial”⁴.

O presente trabalho tem como objetivo discutir o ensino de química nas escolas da rede pública.

Resultados e Discussão

A partir de experiências de alguns licenciando em salas de aula podem-se observar diferentes comportamentos de alunos e professores. Dado o exposto abriu-se uma discussão sobre o ensino de química das escolas públicas.

Durante a discussão surgiram várias vertentes sobre os processos de ensino-aprendizagem, alguns licenciando defendiam o sistema tradicionalista e outros o construtivista. Porém, alguns que defendiam o sistema tradicional concordavam com alguns aspectos que abordam o construtivismo.

Quando analisamos a trajetória do ensino de química verificamos que, ao longo dos tempos, muitos alunos vêm demonstrando dificuldades em aprender. Na maioria das vezes, não percebem o significado ou a validade do que estudam e

usualmente os conteúdos parecem ser trabalhados de forma descontextualizada.

As práticas, às vezes, não são viáveis devido à inexistência ou a precariedade dos laboratórios que detém atualmente a rede pública de ensino. Contudo, o uso de materiais alternativos poderia suprir a falta de um espaço adequado (laboratórios), para a realização das mesmas. O sistema burocrático presente nas escolas para a utilização de determinados recursos e de outras situações existentes no âmbito escolar acabam contribuindo para o aumento da desmotivação dos professores. E isso afeta diretamente a aprendizagem dos alunos, colaborando com o desinteresse dos mesmos.

Os conteúdos parecem ser trabalhados de certa forma descontextualizados, tornando-se distantes dos alunos talvez pela falta de formação específica na área do professor, demonstram dificuldades em relacionar os conteúdos científicos com eventos da vida cotidiana. A formação docente hoje está revestida de deveres, onde o professor crítico-reflexivo se faz necessário, para que se possa vislumbrar novos horizontes para a educação no país.

Conclusão

Em síntese o processo de ensino-aprendizagem em Química, desenvolvido nas escolas públicas encontra-se de certa forma fragilizado. Embora o trabalho aqui apresentado não esgote a discussão sobre a temática, ele possibilita novas reflexões e a busca de estratégias que visem tornar mais eficaz e eficiente o ensino de Química dos níveis Fundamental e Médio das escolas públicas.

Agradecimentos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Itumbiara; Professores e alunos envolvidos no projeto.

¹SCHNETZLER, Roseli Pacheco. **Concepções e Alertas sobre Formação Continuada**. Química nova na escola n. 16, nov. 2002a.

²SCHNETZLER, Roseli Pacheco. **A Pesquisa em Ensino de Química no Brasil: conquistas e perspectivas**. Química Nova, Vol. 25, Supl. 1, 14-24, 2002b.

³BRASIL, MEC. **As Novas Diretrizes Curriculares que Mudam o Ensino Médio Brasileiro**, Brasília, 2002.

⁴USBERCO, João. SALVADOR, Edgard. **Química**. Volume único. 5 ed. p.3, São Paulo:Saraiva, 2002.